

## O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

THE ROLE OF NURSES IN CASES OF CHILD AND ADOLESCENT SEXUAL ABUSE

EL PAPEL DEL ENFERMERO FRENTE AL ABUSO SEXUAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES

Andressa Teixeira Bessa<sup>1</sup>

Rodolfo José Vitor<sup>2</sup>

**RESUMO:** O abuso sexual infantil é grave problema de saúde pública. Objetivo: Identificar as práticas utilizadas por enfermeiros no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Metodologia: Revisão integrativa das publicações entre 2018 e 2024, com análise de artigos que abordam a atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual infantojuvenil. Foram selecionados estudos com abordagem qualitativa e quantitativa para mapear estratégias e desafios. Resultados: Foram identificados três eixos principais de atuação: acolhimento da vítima, escuta ativa e registro adequado. Observou-se também a importância do preparo emocional e da integração com a rede de proteção. Conclusão: O acolhimento, a escuta ativa e o registro correto são essenciais para garantir um atendimento seguro e humanizado. A capacitação contínua e o apoio institucional fortalecem a prática da enfermagem. Palavras Chaves: Abuso sexual infantil; Enfermagem; Cuidado humanizado; Crianças e adolescentes; Estratégias de intervenção.

10148

**Palavras-chave:** Abuso sexual infantil. Enfermagem. Cuidado humanizado. Crianças e adolescentes; Estratégias de intervenção.

**ABSTRACT:** Child sexual abuse is a serious public health problem. Objective: To identify the practices used by nurses in the care of children and adolescents who are victims of sexual abuse. Methodology: An integrative review of publications from 2018 to 2024 was conducted, analyzing studies addressing nurses' actions in cases of child and adolescent sexual abuse. Both qualitative and quantitative studies were included to map strategies and challenges. Results: Three main areas of nursing practice were identified: victim support, active listening, and proper documentation. The importance of emotional preparation and integration with the protection network was also highlighted. Conclusion: Support, active listening, and accurate documentation are essential for safe and humanized care. Keywords: Child sexual abuse; Nursing; Humanized care; Children and adolescents; Intervention strategies.

**Keywords:** Child sexual abuse. Nursing. Humanized care. Children and adolescents. Intervention strategies.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário IESB – Brasília/DF.

<sup>2</sup> Professor e Orientador, Centro Universitário IESB – Brasília/DF.

**RESUMEN:** El abuso sexual infantil es un grave problema de salud pública. **Objetivo:** Identificar las prácticas utilizadas por los enfermeros en la atención a niños y adolescentes víctimas de abuso sexual. **Metodología:** Se llevó a cabo una revisión integrativa de publicaciones entre 2018 y 2024, analizando estudios que abordaban la actuación de los enfermeros en casos de abuso sexual infantil y adolescente. Se incluyeron estudios cualitativos y cuantitativos para mapear estrategias y desafíos. **Resultados:** Se identificaron tres áreas principales de la práctica de enfermería: apoyo a la víctima, escucha activa y documentación adecuada. También se destacó la importancia de la preparación emocional y la integración con la red de protección. **Conclusión:** El apoyo, la escucha activa y la documentación precisa son esenciales para una atención segura y humanizada.

**Palabras clave:** Abuso sexual infantil. Enfermería. Cuidado humanizado. Niños y adolescentes. Estrategias de intervención.

## INTRODUÇÃO

O abuso sexual de crianças e adolescentes representa uma das formas mais graves de violência, configurando-se como uma violação direta dos direitos humanos e um sério problema de saúde pública. Suas consequências são profundas e podem comprometer não apenas a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e o desenvolvimento social das vítimas, com impactos que muitas vezes se prolongam por toda a vida.

10149

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que uma em cada cinco mulheres e um em cada treze homens tenham vivenciado situações de abuso sexual durante a infância, dados que evidenciam a dimensão desse fenômeno em escala global. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) reforça essa preocupação ao destacar que milhões de crianças e adolescentes, todos os anos, sofrem diferentes formas de violência sexual, o que revela a urgência de políticas públicas eficazes de prevenção, proteção e cuidado.

No Brasil, o Ministério da Saúde estabelece a notificação compulsória de casos suspeitos ou confirmados de violência sexual contra crianças e adolescentes, medida que tem como objetivo não apenas registrar a ocorrência, mas também acionar a rede de proteção, garantindo uma resposta rápida e integrada. Além disso, o país conta com um marco legal fundamental: a Lei nº 13.431/2017, aprovada pelo Congresso Nacional, que define diretrizes específicas para o atendimento a crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. Essa legislação trouxe avanços importantes, como a regulamentação da escuta especializada e do depoimento especial, instrumentos que buscam proteger a vítima, reduzir a revitimização e assegurar que seus direitos sejam respeitados em todas as etapas do processo de cuidado e responsabilização.

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem ocupam posição estratégica, já que, em muitos casos, são os primeiros a acolher a vítima nos serviços de saúde. O papel do enfermeiro vai além da detecção de sinais e sintomas, como retraimento, comportamentos regressivos, lesões físicas e queixas recorrentes. Ele também envolve oferecer um cuidado ético e humanizado, garantindo um espaço seguro de escuta, o registro adequado das informações e a articulação com outros atores da rede de proteção.

Além da assistência imediata, cabe ao enfermeiro desenvolver ações de caráter preventivo, como atividades educativas, rodas de conversa, palestras em escolas e orientações à comunidade. Essas práticas contribuem para ampliar o conhecimento social sobre a violência sexual infantojuvenil, fortalecendo a rede de apoio e promovendo uma cultura de enfrentamento desse tipo de violência.

Entretanto, ainda existem lacunas significativas na formação e na capacitação continuada desses profissionais. Muitos relatam insegurança diante da complexidade dos casos, tanto pelo envolvimento emocional quanto pela ausência de protocolos institucionais claros. Essa realidade aponta para a necessidade de aprofundar a discussão sobre a atuação da enfermagem diante do abuso sexual infantil e adolescente, reconhecendo suas potencialidades, mas também identificando as fragilidades que precisam ser superadas.

10150

justificativa do estudo se remete ao fato de que o abuso sexual de crianças e adolescentes representa uma das formas mais graves de violência, configurando-se como um sério problema de saúde pública, com impactos físicos, emocionais e sociais que podem perdurar ao longo da vida. Embora existam políticas públicas e legislação específica, como a Lei nº 13.431/2017, ainda há lacunas na formação e na atuação de enfermeiros frente a essas situações, o que gera insegurança, ausência de protocolos padronizados e dificuldades emocionais no cuidado. Diante dessa realidade, torna-se relevante investigar a atuação do enfermeiro, a fim de compreender como suas estratégias e práticas contribuem para a proteção e a recuperação das vítimas, fortalecendo o compromisso ético e humanizado no enfrentamento da violência sexual.

Para o estudo ora apresentado foi utilizada a questão norteadora: Quais as estratégias e práticas adotadas por enfermeiros no atendimento à crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, bem como os principais desafios enfrentados nessa atuação? E objetivo: Identificar as práticas utilizadas por enfermeiros no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

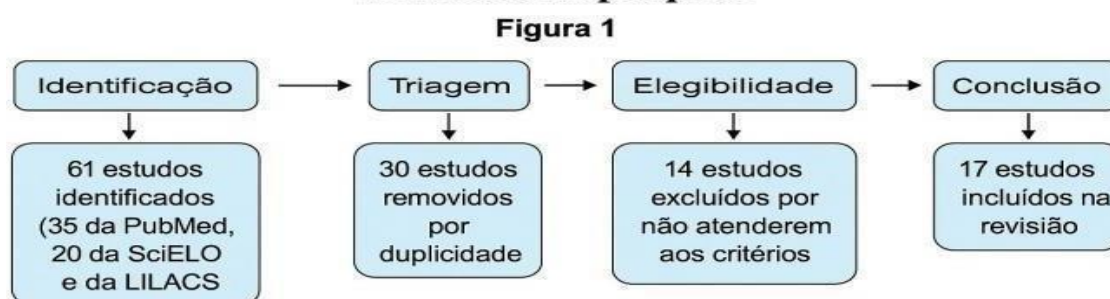
## MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática o conhecimento científico já produzido sobre determinada temática. Essa abordagem permite compreender o estado atual das pesquisas, identificar lacunas e oferecer subsídios que orientem a prática profissional em saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da revisão, foram seguidas as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010):

1. definição do problema de pesquisa;
2. estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. seleção da amostra;
4. categorização dos estudos;
5. análise e interpretação dos resultados;
6. apresentação da síntese.

**Figura 1 – Tratamento dos dados coletados nas bases de dados utilizados na pesquisa**



**Fonte: Adaptado do fluxograma PRISMA, 2020**

A questão norteadora que direcionou a investigação foi: quais estratégias e práticas são adotadas pelos enfermeiros para descrever o cuidado a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, por serem amplamente reconhecidas e utilizadas em pesquisas da área da saúde. Para tanto, foram empregados os descritores controlados: “abuso sexual infantil”, “enfermagem”, “intervenção do enfermeiro” e “atendimento humanizado”, combinados entre si com o operador booleano AND.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem de forma direta a atuação do enfermeiro frente a situações de abuso sexual infantil ou adolescente. Foram excluídos os trabalhos duplicados, que não se relacionavam de maneira específica ao tema central ou que não estavam disponíveis de forma gratuita e integral.

O processo de triagem e organização do material foi conduzido com o auxílio do software Rayyan, ferramenta gratuita que apoia a realização de revisões sistemáticas e integrativas, possibilitando a classificação, filtragem e seleção dos estudos de forma colaborativa. Ao término da análise, 17 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra que embasou esta revisão conforme apresentado na Figura 1.

O fluxograma apresentado na Figura 1 demonstra as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados, conforme o modelo PRISMA, evidenciando o rigor metodológico aplicado nesta revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos 17 estudos selecionados possibilitou identificar três grandes eixos que sintetizam a atuação do enfermeiro diante de situações de abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes: identificação e acolhimento, intervenção clínica e ações preventivas. Esses eixos se repetem com frequência nas pesquisas revisadas, evidenciando padrões no cuidado prestado, mas também revelando fragilidades importantes.

O Quadro 1 mostra as principais formas de atuação do enfermeiro diante do abuso sexual infantil e adolescente, destacando o acolhimento, a escuta ativa e o registro correto das informações. Essas ações ajudam a criar um ambiente seguro, fortalecendo a confiança e o vínculo com a vítima, e mostram como é importante que o profissional esteja preparado emocionalmente e com ética para conduzir o atendimento.

**Quadro 1 – Identificação e estratégias do enfermeiro frente ao abuso sexual infantojuvenil**

Autor / Ano	Obra / Revista	Situações (1º eixo)	Ações Preventivas
Souza et al., 2020	Revista de Enfermagem Contemporânea	Insegurança emocional e falta de protocolos	Capacitação contínua e supervisão institucional
Lima et al., 2019	Revista de Saúde Coletiva	Falta de apoio da gestão e sobrecarga emocional	Campanhas educativas e palestras escolares

Santos et al., 2024	Enfermagem em Foco	Dificuldade de articulação com equipe multiprofissional	Parcerias intersetoriais com escolas e conselhos tutelares
---------------------	--------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O Quadro 2 mostra os desafios que a enfermagem enfrenta nesse contexto, como a falta de protocolos claros, apoio institucional limitado e sobrecarga emocional. Ao mesmo tempo, destaca a importância de estratégias preventivas, como capacitação constante, campanhas educativas e parcerias com outros setores, que ajudam a proteger melhor a criança e a adolescente e a oferecer um cuidado mais humano e eficaz.

**Quadro 2 – Desafios enfrentados e ações preventivas na atuação do enfermeiro**

Autor / Ano	Obra / Revista	Desafios (2º Eixo)	Ações Preventivas
Souza et al., 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Insegurança emocional e falta de protocolos	Capacitação contínua e supervisão institucional
Lima et al., 2023	Revista de Saúde Coletiva	Falta de apoio da gestão e sobrecarga emocional	Campanhas educativas e palestras escolares
Santos et al., 2024	Revista Brasileira de Enfermagem	Dificuldade de articulação com equipe multiprofissional	Parcerias intersetoriais com escolas e conselhos tutelares

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No primeiro eixo, identificação e acolhimento, destaca-se o olhar atento do enfermeiro para sinais físicos e comportamentais que possam indicar violência sexual. Alterações bruscas de humor, isolamento social, comportamentos regressivos, lesões genitais e infecções sexualmente transmissíveis aparecem de forma recorrente como indicadores. Além da observação clínica, a escuta qualificada e a criação de um ambiente seguro e livre de julgamentos foram apontadas como elementos essenciais para que a criança ou adolescente se sentisse protegido ao relatar sua experiência. Autores como Souza et al. (2020) enfatizam que essa escuta ativa não apenas favorece o reconhecimento do sofrimento, mas também contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, o que é fundamental para o processo de enfrentamento.(conforme Quadro 1).

O segundo eixo, intervenção clínica, mostrou que, embora os enfermeiros estejam em

contato direto com as vítimas e necessitem responder de forma técnica e rápida, muitos relatam dificuldades práticas e emocionais ao lidar com esses casos. A ausência de protocolos específicos e a falta de capacitação contínua são apontadas como barreiras significativas, gerando insegurança, sensação de impotência e até medo de conduzir o atendimento de maneira inadequada (Ferreira et al., 2022). Os estudos também reforçam a necessidade de atuação interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como psicologia, serviço social e conselhos tutelares (Quadro 2), já que o enfrentamento da violência sexual exige uma resposta integrada e sustentada ao longo do tempo (Silva; Mendes, 2021).

Por fim, o terceiro eixo está relacionado às ações preventivas, que se mostraram essenciais para ampliar a proteção de crianças e adolescentes. Essas estratégias incluem rodas de conversa com pais e responsáveis, palestras em escolas, oficinas temáticas e capacitação de profissionais da rede de proteção (Quadro 3). Tais iniciativas contribuem para aumentar a conscientização da sociedade, favorecer a identificação precoce de situações de risco e fortalecer a rede de apoio comunitária (Lima et al., 2023).

Os resultados também revelaram que, além das barreiras institucionais, os enfermeiros enfrentam um peso emocional expressivo ao atender casos de abuso sexual. Muitos relatam sofrimento psicológico, desgaste e dificuldade em lidar com os relatos das vítimas, o que evidencia a necessidade de oferecer suporte institucional, espaços de escuta e acompanhamento psicológico também aos profissionais de saúde (Ferreira et al., 2022; Oliveira et al., 2019). Dessa forma, percebe-se que a atuação do enfermeiro diante do abuso sexual infantojuvenil vai muito além do aspecto técnico. Ela envolve sensibilidade, preparo, apoio institucional e trabalho em rede, sendo marcada por desafios, mas também por um profundo compromisso com a proteção e o cuidado humanizado às vítimas.

**Quadro 3 – Estratégias de atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes e seus impactos no cuidado**

Estratégia	Descrição	Impactos observados	Fonte
Identificação e acolhimento	Observação de sinais físicos e comportamentais, escuta qualificada e ambiente seguro	Reconhecimento precoce da violência, fortalecimento do vínculo e maior confiança da vítima	Souza et al. (2022); Oliveira et al. (2019)
Intervenção clínica	Atendimento imediato, registro adequado e encaminhamento aos serviços competentes	Garantia de direitos, redução da revitimização e encaminhamento adequado	Ferreira et al. (2019); Ferreira et al. (2022)



Apoio ao profissional	Palestras, rodas de conversa e atividades educativas em equipe	Aumento da conscientização, identificação precoce de situações de risco e fortalecimento da atuação profissional	Oliveira et al. (2019); Ferreira et al. (2022)
-----------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O Quadro 3 apresenta estratégias de prevenção e promoção da saúde desenvolvidas pela enfermagem, destacando a importância do papel do enfermeiro diante de casos de abuso sexual infantil. As ações de acolhimento, intervenção e suporte emocional abrangem tanto a vítima quanto o próprio profissional, reconhecendo que situações dessa natureza também afetam quem presta o cuidado. A escuta qualificada e a observação atenta de sinais físicos e comportamentais são fundamentais para a identificação precoce da violência, favorecendo uma abordagem sensível e resolutiva.

O atendimento imediato, acompanhado do registro adequado das informações e da notificação compulsória, assegura o encaminhamento correto da vítima e o fortalecimento da rede de proteção. Além disso, a realização de rodas de conversa, capacitações e palestras voltadas à equipe multiprofissional contribui para o aprimoramento das práticas de cuidado, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais, tornando o enfrentamento dessas situações mais efetivo.

---

10155

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes é um campo de alta complexidade, demandando não apenas competência técnica, mas também sensibilidade, ética e preparo emocional. Os três eixos identificados, identificação e acolhimento, intervenção clínica e ações preventivas, evidenciam que o cuidado vai além do atendimento imediato, incluindo escuta ativa, criação de um ambiente seguro, articulação com a rede de proteção e ações educativas junto à comunidade. Contudo, desafios como a ausência de protocolos institucionais, a insegurança emocional e a falta de capacitação contínua reforçam a necessidade de investimentos em formação profissional e suporte institucional. Fortalecer a atuação da enfermagem nesse contexto é fundamental para garantir um cuidado humanizado, ético e eficaz, promovendo a proteção integral das vítimas e contribuindo para o enfrentamento da violência sexual infantojuvenil.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. S. et al. Capacitação de enfermeiros para o enfrentamento da violência sexual infantojuvenil: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 14, n. 1, p. e1234, 2023. Disponível em: <https://revistacuidarte.com/almeida2023>. Acesso em: 26 out. 2025.

BARBOSA, M. R. et al. Acolhimento e escuta especializada no atendimento a crianças vítimas de abuso sexual. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://www.revsaudesoc.org.br/barbosa2023>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm). Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/violencia/notificacao>. Acesso em: 17 out. 2025.

FERREIRA, A. L. et al. Desafios da enfermagem no atendimento a crianças vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20220045, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XYZ>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GOMES, A. S. V.; ANDRADE, E. G. S. Atuação do enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual. **Núcleo do Conhecimento**, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/enfermagem/vitima-de-abuso>. Acesso em: 10 out. 2025.

10156

LIMA, R. S. et al. Ações preventivas da enfermagem frente ao abuso sexual infantil: uma abordagem educativa. **Revista de Enfermagem e Saúde Pública**, v. 9, n. 1, p. 45–53, 2023. Disponível em: <https://www.revsaudepublica.org.br/lima2023>. Acesso em: 18 set. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ABC>. Acesso em: 2 out. 2025.

NASCIMENTO, L. C. et al. A formação do enfermeiro frente à violência sexual infantil: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 55–63, 2022. Disponível em: <https://www.revenfcont.com.br/nascimento2022>. Acesso em: 23 out. 2025.

OLIVEIRA, M. F. et al. Impacto emocional em profissionais de saúde no atendimento a vítimas de violência sexual. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 321–330, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsc/article/view/123456>. Acesso em: 5 out. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Estimativas globais de violência sexual infantil. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>. Acesso em: 22 out. 2025.

PEREIRA, D. F.; COSTA, A. L. O papel da enfermagem na rede de proteção à criança vítima de violência sexual. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 789–796, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/789>. Acesso em: 25 out. 2025.

SILVA, J. R.; MENDES, F. A importância da atuação interdisciplinar no enfrentamento da violência sexual infantojuvenil. **Revista Interdisciplinar de Saúde**, v. 12, n. 1, p. 88–95, 2021. Disponível em: <https://www.revistasaudeinterdisciplinar.org.br/silva2021>. Acesso em: 7 out. 2025.

SOUZA, M. A. et al. A escuta qualificada do enfermeiro frente ao abuso sexual infantil: desafios e possibilidades. **Revista Enfermagem Atual**, v. 34, n. 1, p. 12–20, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfatur.org.br/souza2020>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what it is and how to do it. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/DEF>. Acesso em: 3 out. 2025.

UNICEF. Violência contra crianças e adolescentes. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/violencia-contra-criancas>. Acesso em: 15 out. 2025.

VIEIRA, A. S. et al. Atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual infantil na atenção primária à saúde. **Revista Voos**, 2020. Disponível em: <https://www.revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/download/14/20/104>. Acesso em: 12 out. 2025.